educte
Revista Científica do IFAL

NARRATIVAS DA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE JOVENS INDÍGENAS DO SERTÃO PERNAMBUCANO: O PAPEL DA DINÂMICA FAMILIAR

INDIGENOUS TEENAGERS' NARRATIVES ON THEIR SCHOOL LIFE IN PERNAMBUCO BACKLANDS: THE ROLE OF FAMILY DINAMICS

Danielle dos Santos Costa de Almeida[1]
Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE

RESUMO

Este estudo exploratório e qualitativo investigou as trajetórias escolares de duas estudantes indígenas de Orocó (PE), vinculadas ao IFSertãoPE Campus Santa Maria da Boa Vista, a partir de narrativas biográficas. Ancorado no referencial de Bourdieu (2014) sobre *habitus* e *ethos* de ascensão social e na sociologia do improvável de Bergier e Xypas (2013), o estudo buscou compreender as interações familiares motivadoras da continuidade escolar, objetivando retratar o papel do meio familiar de forma direta e indireta. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e analisados pela Estrutura Sintagmática da Narrativa e pelo Quadro Actancial de Greimas (*apud* Volli, 2012), de modo a superar a "ilusão biográfica" descrita por Bourdieu. Os resultados mostram que o *habitus* e o *ethos* familiares influenciou a trajetória escolar da estudante Maria, porém, não foi evidenciado no caso de Iara, embora sua irmã mais velha tenha influenciado seu percurso. Dado o corpus reduzido — duas participantes —, os achados têm caráter exploratório e não permitem generalizações, servindo de ponto de partida para pesquisas futuras com amostras mais amplas. Conclui-se que essa pesquisa exploratória aponta, também, para possibilidade de outros tipos de influências – além do seio familiar – promoverem da continuidade nos estudos.

[1] Mestra em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). ORCID: https://orcid.org/0009-0001-8729-7251. E-mail: danielle.santos@ifsertao-pe.edu.br

Palavras-chave: Papel da família. Trajetória escolar. Ascensão pelos estudos. Comunidades indígenas. Narrativas biográficas.

ABSTRACT
This exploratory qualitative study investigated the educational trajectories of two Indigenous female students from Orocó, Pernambuco, Brazil, enrolled at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Santa Maria da Boa Vista Campus, through biographical narratives. Grounded in Bourdieu's (2014) concepts of habitus and ethos of social mobility, as well as in Bergier and Xypas's (2013) sociology of the improbable, the study examined how family interactions directly and indirectly encouraged educational continuity. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using the Syntagmatic Structure of Narrative and Greimas's Actantial Model (apud Volli, 2012), in order to overcome the "biographical illusion" described by Bourdieu. The findings indicate that family habitus and ethos played a significant role in Maria's educational trajectory, whereas no such influence was identified in Iara's case, although her older sister positively influenced her educational path. Given the limited corpus of only two participants, the findings are exploratory and cannot be generalized, serving instead as a starting point for future research with larger samples. The study concludes that this exploratory investigation points to the possibility that factors beyond the family environment may also promote educational continuity among Indigenous students.

Keywords*: Family role. School trajectories. Social mobility through education. Indigenous communities. Biographical narratives.*

1 INTRODUÇÃO

A região do Sertão do São Francisco Pernambucano é composta por municípios — Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista — que abrigam uma grande diversidade de comunidades tradicionais (ribeirinhas, quilombolas, indígenas, de assentamentos e de projetos de deslocados por barragem) cujos habitantes residem em sua maioria em comunidades rural atuando na agricultura familiar ou nas fazendas do agronegócio.

Nessa microrregião, o Campus Santa Maria da Boa Vista (SMBV) do IFSertãoPE atende estudantes locais e dos municípios de Lagoa Grande, Orocó e Cabrobó. Em termos de índices educacionais esta região apresenta taxas de escolarização satisfatórias (Santa Maria da Boa Vista: 97,4% e IDHM 0,59; Orocó: 98% e IDHM 0,610; Lagoa Grande: 96,3% e IDHM 0,597 — dados do IBGE 2010). Contudo, quando se analisam os índices de Desenvolvimento Humano Municipal, constata-se que estes permanecem em níveis medianos ao englobar também dados de longevidade e renda. Considerando a formação escolar e a renda da população da

região, 57,6% da população tem renda apenas de até 1/2 salário mínimo em 2010 (IBGE, 2023).

Esta pesquisa investigou a trajetória escolar de estudantes do IFSertãoPE Campus SMBV residentes no município de Orocó, oriundos de comunidades indígenas. O recorte se justifica pelo fato de Orocó concentrar o segundo maior contingente de indígenas da região, como também o enfoque da pesquisa se concentrar em estudantes oriundos de comunidades tradicionais com vulnerabilidade social e suas percepções sobre suas trajetórias escolares.

Como objetivo geral, buscou-se compor o perfil da trajetória educacional de estudantes oriundos de comunidades indígenas a partir da compreensão das interações motivadoras do interesse na continuidade dos estudos dentro do seio familiar. Os objetivos específicos foram: a) retratar o papel do meio familiar de forma direta (engajamento dos pais, valorização do saber e da escola), b) retratar o papel de forma indireta (*habitus* condizente com a dinâmica escolar e *ethos* de ascensão social pelos estudos).

Como arcabouço teórico, acionamos a proposta de Bergier e Xypas (2013) acerca da sociologia do improvável, investigando a influência da dinâmica familiar no desempenho escolar, proposto por Bourdieu (2014), nos conceitos de *habitus* e *ethos* de ascensão social pelos estudos.

Elucidar o impacto do contexto familiar do sujeito em sua trajetória escolar permite-nos evidenciar que, a despeito das limitações de uma conjuntura socioeducacional; a conjuntura familiar pode impactar em maiores níveis de escolarização e projeção social improvável, mesmo em comunidades tradicionais que são perpassadas por questões de raça e território. Aprofundar no tema justifica-se por sua relevante contribuição para o debate acadêmico sobre educação, vulnerabilidade social e políticas públicas de inclusão.

A investigação foi realizada com caráter exploratório e qualitativo enquanto estudo de caso, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas de modo a se obter as narrativas do percurso escolar de estudantes indígenas do Campus Santa Maria da Boa Vista do IFSertãoPE. Estas, por sua vez, foram analisadas com o aporte da semiótica da narrativa proposta por Greimas (*apud* Volli, 2012) por meio da análise da Estrutura Sintagmática da Narrativa e do Quadrado Actancial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os pesquisadores franceses Bergier e Xypas (2013) utilizaram o aporte conceitual produzido por Bourdieu (2014), no âmbito da sociologia da educação e de sua teoria da reprodução social, para explicar casos de êxito escolar improvável de pessoas com histórico de fracasso. Mais tarde, em pesquisas realizadas no Brasil, essa abordagem foi empregada também para analisar casos de êxito escolar de pessoas de origem popular e em situações de vulnerabilidade (Xypas, 2017).

Bourdieu relacionou os bens herdados no seio familiar — tanto de forma explícita quanto implícita — como meio preponderante de projeção na vida escolar para o êxito. Ele demonstrou a existência do que denominou de Herança Cultural, isto é, os progenitores transmitem inconscientemente aos seus filhos pelo *habitus*, capital cultural, capital linguístico e um *ethos* de promoção social pelos estudos entre famílias de maior capital econômico. Ao creditar à tais antecedentes o sucesso ou a ascensão escolar, Bourdieu revelou novos fatores promotores do êxito escolar de pessoas de origem abastada; e o porquê aquelas de origem humilde raramente concluíam a trajetória longa e bem-sucedida e ascensão social. E assim desconfigurou a crença no mérito ou no dom inato. (Bourdieu, 2014)

O sucesso escolar de sujeitos que apresentaram fracasso em algum ponto de sua trajetória educacional, observado por Bergier e Xypas (2013), estabelece paralelo com as análises de Bourdieu acerca da disseminação do *habitus* no seio familiar e do *ethos* de ascensão social pelos estudos, demonstrando haver influência das condições do entorno nas disposições atitudinais desses sujeitos.

O *ethos* de ascensão social pelos estudos — conjunto de valores implícitos que predispõem as atitudes perante a educação — foi caracterizado por Bourdieu como responsável por ampliar capacidades cognitivas facilitáveis e úteis ao “jogo escolar”. Tal *ethos* é transmitido por meio das relações sociais no seio familiar e refere-se às atitudes dos pais na valorização do conhecimento escolar, introjetando nos filhos o desejo de ascensão na escala social. Conforme o sociólogo, a probabilidade de transmissão desse “senso de investimento” é maior nas famílias mais abastadas, posicionando seus filhos na “[...] condição de investir na hora certa e no lugar certo [...]” (Bourdieu, 1997, p. 484).

Com a perspectiva de Bergier e Xypas (2013), entretanto, o *ethos* de ascensão social pelos estudos em contextos sociais vulneráveis também se configura como fator

existente em famílias desprovidas de maior capital cultural, servindo para explicar, adicionalmente, a superação da condição social. Esse alargamento do conceito é especialmente relevante para a compreensão das trajetórias escolares de estudantes de comunidades tradicionais no Brasil, nas quais o capital cultural dominante é distinto daquele valorizado pelo campo escolar hegemônico.

Para Bourdieu, o *habitus* é um dos pilares de análise para a compreensão do conhecimento prático, constituindo-se como uma lógica de senso prático que permite agir de maneira adequada no meio social.

Conforme Wacquant (2017, p. 214), o *habitus* é:

> [...] o modo como a sociedade se torna depositada nas pessoas sob a forma de disposições duráveis, ou capacidades treinadas e propensões estruturadas para pensar, sentir e agir de modos determinados, que então as guiam nas suas respostas criativas aos constrangimentos e solicitações do seu meio social existente.

Na perspectiva da Sociologia do Improvável, Bergier e Xypas (2013) identificaram indícios de um *habitus* familiar organizacional compatível com comportamentos valorizados pela escola:

> Assim, o que foi vivido e interiorizado pela criança no seio familiar durante as atividades cotidianas pode contribuir de maneira pertinente a dar aos jovens referências formais e informais que estão próximas e mesmo equivalentes das que estruturam o jogo das relações sociais no meio escolar. (Bergier; Xypas, 2013, p. 49)

Condutas rotineiras como organização e conservação dos pertences e das próprias vestes, a maneira de se reportar aos superiores na hierarquia, o empenho e o capricho no desenvolvimento das tarefas, entre outras, denotam um caráter positivo de conformação à dinâmica escolar. Essas características do *habitus* individual, quando corroboradas pelo *habitus* familiar, constituem elementos centrais para a investigação dos casos aqui abordados.

É importante reconhecer, todavia, que a aplicação das categorias bourdiesianas a contextos indígenas exige cautela. A teoria da reprodução social foi elaborada a partir de contextos europeus e seu emprego em realidades de grupos originários — nos quais o capital cultural, a relação com o território e as formas de transmissão do saber possuem dimensões específicas — impõe a necessidade de

situar as narrativas em seu contexto histórico e sociocultural. Assim, este estudo adota as categorias de *habitus* e *ethos* como ferramentas analíticas exploratórias, pautadas no escopo proposto em Bergier e Xypas (2013), sem perder de vista as particularidades das trajetórias indígenas e as tensões que emergem do encontro entre a cultura de origem e as exigências do campo escolar hegemônico.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa microssociológica é de caráter exploratório e qualitativo, configurando-se como estudo de caso a partir de narrativas biográficas. A abordagem narrativa por meio de entrevista semiestruturada foi escolhida por permitir que o sujeito organize, de forma reflexiva, sua trajetória de vida e escolar, tornando visíveis os processos de construção de sentido que orientam suas escolhas e motivações.

O município de Orocó, localizado no estado de Pernambuco, é banhado pelo Rio São Francisco, com área territorial de 554,760 km², distanciando-se aproximadamente 37,1 km de Santa Maria da Boa Vista e 569 km da capital estadual.

Segundo o Censo de 2022, o município possui 13.613 habitantes, dos quais cerca de 35,03% residem na área urbana e 64,97% na rural. O IDH é considerado médio, estimado em 0,61 (2010), e o PIB per capita era de R$ 11.573,08 em 2020, posicionando o município na 77ª posição entre os 185 do estado (IBGE, 2023).

No meio rural de Orocó coexistem diversas comunidades tradicionais, como assentados da reforma agrária, povos quilombolas e indígenas. Destaca-se a etnia Truká, que reside em diferentes localidades de Orocó e Cabrobó, especialmente na terra indígena Ilhas da Tapera/São Félix/Porto, onde vivem aproximadamente 250 pessoas (Terras Indígenas no Brasil, 2026). Também estão presentes as etnias Pipiã, Pankará e Atikum, que ainda lutam pelo reconhecimento e/ou demarcação de terras, sendo que esta última etnia foi realocada da margem do rio para o Projeto Irrigado Brígida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) em decorrência da construção da Usina Hidrelétrica de Itaparica (BA).

Optou-se por compor o perfil dos estudantes a partir de suas narrativas sobre as trajetórias escolares desde a infância até o ingresso no IFSertãoPE, Campus Santa Maria da Boa Vista. Foram estabelecidos como critérios de seleção: (1) ser residente no município de Orocó; e (2) ter se autodeclarado indígena no ato da matrícula na instituição.

A partir dos critérios estabelecidos, solicitou-se à Secretaria de Controle Acadêmico do Campus a lista de estudantes de Orocó autodeclarados indígenas. Dos 80 (oitenta) estudantes residentes no município, em todos os níveis e modalidades da instituição, apenas 4 (quatro) se autodeclararam indígenas.

Desses 4 (quatro) estudantes, 2 (dois) apresentavam status de Matrícula Vínculo — isto é, haviam concluído as disciplinas, mas não o estágio e, portanto, não frequentavam mais o campus —, o que impossibilitou o contato com a pesquisadora. Assim, o corpus final foi composto pelas 2 (duas) estudantes que permaneciam frequentando a instituição.

Reconhece-se que esse número extremamente reduzido de participantes é resultado direto das condições objetivas do campo — baixa autodeclaração indígena entre os estudantes da instituição — e não representa uma escolha metodológica deliberada por um corpus mínimo. Esse fato reforça o caráter exploratório da pesquisa e os limites de generalização dos resultados. Os achados aqui apresentados têm caráter exploratório e devem ser compreendidos como base para investigações futuras de maior amplitude.

A pesquisadora abordou as estudantes após as aulas nos corredores da instituição. Sendo professora das estudantes, fez uma conversa informal sobre sua vida escolar e perguntou se aceitavam participar na pesquisa. Após resposta positiva, os pais/responsáveis legais foram contatados e autorizaram a participação. Para fins de sigilo, as estudantes foram denominadas Maria e Iara, e todos os demais nomes foram omitidos, substituindo-se pela relação de parentesco ou vínculo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da mesma instituição (CAAE: 70734523.4.0000.8052).

A entrevista semiestruturada foi escolhida como técnica de coleta de dados, por possibilitar a construção da narrativa da vida escolar dos sujeitos de forma orientada, sem engessar o relato. As perguntas elaboradas coadunam com as proposições teóricas abordadas no tocante ao tema da família.

Para tanto, questionou-se: (a) Fale sobre sua trajetória escolar desde o ensino infantil até entrar no IFSertãoPE Campus Santa Maria da Boa Vista; (b) Como é a sua organização dos materiais da escola e dos seus pertences pessoais?; (c) Como é a organização na sua casa?; (d) Quais os incentivos seus pais dão com relação aos

seus estudos?; (e) Quais pessoas da família te influenciaram a vir estudar no IFSertãoPE?

As entrevistas foram realizadas no Laboratório de Agropecuária do Campus Santa Maria da Boa Vista do IFSertãoPE, ambiente tranquilo, climatizado e propício ao diálogo descontraído.

Bourdieu (2010) alerta sobre a tendência de se incorrer na ilusão biográfica nas investigações que se valem de histórias de vida. Nesta o entrevistando tende a compor uma narrativa de auto exaltação sem dar-se conta de que houve diversas influências sociais que colaboraram com o caminho percorrido por ele. Para o autor, não há uma história de vida, mas um conjunto de práticas e representações (*habitus*) que vão se manifestando sucessivamente de maneira alinear e no qual os agentes vão sendo alocados e deslocados em estados da estrutura de diferentes tipos de capital, em jogo nos diferentes campos.

Tal abordagem requer, portanto, algumas precauções metodológicas dentre as quais, foi aqui utilizada, a análise de dados pautada na Estrutura Sintagmática da Narrativa de Greimas (*apud* Volli, 2012), proposta de compreensão dos elementos estruturais fixos na composição de qualquer narrativa – mesmo as de característica não lineares.

Essas estruturas identificadas pelo autor são: a) Tarefa ou missão, um valor a ser adquirido pelo herói, seja este de qualquer natureza; b) Contrato é o estabelecimento de uma tarefa – sendo mandado por outrem ou estabelecido por si a si mesmo – dando início à sua jornada. Posteriormente, necessário faz-se angariar: c) competência, seja saberes, aliados, habilidades; que culmina na d) performance, para executar a tarefa. A realização da performance e cumprimento da missão não são suficientes para dar fim a história, é necessário: e) Sanção, ou o reconhecimento da realização por parte de quem estabeleceu o contrato. Esta, por sua vez, exige provas posteriores ao herói e pode ser positiva ou negativa. Assim, tem-se o arco dramático da narrativa.

Para além dessa estrutura da narrativa, Greimas (*apud* Volli, 2012) definiu os papéis relacionais entre os personagens – da mesma forma comuns a qualquer personagem – denominados pelo linguista de actantes, cujas estruturas formais são abstratas, ou seja, não devem ser confundidas com os personagens. Volli (2012) observa que a estrutura sintagmática e suas etapas estabelece uma função

comunicativa entre os pares de actantes, no sentido da circulação de um valor. Isto é, desde o contrato até a sanção, o objeto de valor está no centro de toda a ação na qual os pares de actantes se relacionam diretamente e entre si: a) Destinador/ destinatário – Ao firmar o contrato, um destinador – aquele que quer a ação realizada e reconhece-a ou não – transmite um valor ao destinatário – aquele a quem é imposto realiza-la; b) Sujeito/objeto – Ao desencadear-se a performance, tem-se o *objeto* com valor estimado para um sujeito, podendo este ser, também, destinatário em um mesmo personagem; c) Adjuvantes/ oponentes - essa empreitada não é realizada sem que haja circunstâncias favorecedoras e desfavorecedoras – sejam animadas ou inanimadas - no caminho.

As relações permanentes estabelecidas mediante esses papéis refletem o elemento basilar na construção de narrativas. Por meio da evidência dessas relações, estabelece-se uma alternativa de obtenção de dados comuns a todas as narrativas – como, por exemplo, quem foi o destinador e os adjuvantes -, com capacidade de serem analisadas segundo as categorias analíticas do referencial teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A história de Maria[2]

Maria é natural de Orocó e reside com seu avô, avó (a quem chama de pai e mãe) e seus 3 irmãos de 12, 8 e 2 anos. Seu pai e mãe biológico não criam os filhos. Maria ajuda seus avós na criação dos irmãos mais novos. A família reside em uma pequena comunidade na zona rural, onde há poucas casas, de seus familiares que compõem este núcleo. Como todos as pessoas deste núcleo comunitário são de origem da tribo Truká, os representantes da aldeia principal, cujo território está demarcado no município de Cabrobó, estenderam o domínio territorial da tribo para a localidade em que Maria reside com os demais membros da família. Maria começou a estudar na própria comunidade em que residia quando criança. Sua tia ensinava as crianças da comunidade em uma pequena escola no local. Porém, esta conseguiu um trabalho na cidade e a escola foi fechada.

[2] Nome fictício para preservação do anonimato, com a finalidade de manter as garantias éticas a participante.

Maria, por volta dos 6 anos, por falta de opção, teve que ir estudar na sede do município, o que mudou muito sua rotina, pois passou a acordar as 4h da manhã para se arrumar. Seu pai (avô) a levava para o ponto onde o ônibus passava, pegava o ônibus com Maria e deixava na porta da escola. Após isso, ele voltava para a zona rural – por transporte alternativo – e, por volta de 11h30 da manhã pegava outro transporte alternativo de volta para a sede do município para esperar Maria sair da escola. Os dois, então, tinham que aguardar até as 17h da tarde para que o ônibus, que levava os estudantes de volta para a zona rural, os deixassem no ponto para que retornassem para casa. Esta rotina durou em torno de dois anos, até que os moradores da localidade de Maria fossem solicitar via prefeitura que um transporte alternativo fizesse o caminho de trajeto que passasse pela vila destes residentes. Maria relata que a mudança para a escola da sede promoveu um choque e período de adaptação, tendo em vista que a escola era bem maior e havia um número bem maior de estudantes, com muitas turmas numerosas. No início, ela sentia um incômodo, posto que tinha timidez e um comportamento mais fechado. Porém, depois se adaptou e se integrou à turma. Maria cursou parte do ensino fundamental I e todo o Fundamental II na sede do município, quando ouviu falar do IFSertãoPE por um primo que a incentivou a estudar na instituição.

Maria relata que seu quarto é sempre limpo e não suporta bagunça. Suas coisas tem que estar organizadas. Sua mãe (avó) tem muito zelo pela limpeza e organização da casa. “Se tiver um grão de areia mesmo depois de ela ter limpado tudo, ela varre o chão todo novamente”. A mãe (avó) e o pai (avô) acordam por volta das 5h da manhã e vão limpar o terreiro. Quando Maria vai estudar, a mãe e o pai cuidam para que os irmãos evitem barulhos e falam coisas do tipo: “Vá brincar lá fora que Maria tá estudando!” Quando Maria era menor, seu pai (avô) ajudava com as tarefas de casa e o acompanhamento das atividades. Hoje, não é mais possível pois seu pai (avô) não tem o nível instrucional suficiente para ajudar. A mãe (avó) de Maria desde muito tempo já incentivava os netos a estudarem, pois como os filhos não se formaram, ela queria ver os netos formados. Maria relata que a mãe sempre falava: “Vocês vão estudar por que eu quero ver meus netos formados!” Maria relata que gosta de ler pois um tio trazia livros e lia para ela quando criança, o que a fez ter apreço por histórias. Hoje, Maria tem livros e gosta de ler. Maria relata que gostava das matérias de Inglês e História no Fundamental. Seus professores eram legais e

davam aulas boas. Sua relação com os amigos da escola era boa. Seu primo falou muito bem do IF e incentivou a estudar lá.

4.1.1 Análise da narrativa

A narrativa de Maria apresenta evidências significativas de um *habitus* familiar condizente com as atividades e valores escolares. Maria relata que seu quarto é sempre limpo e que não tolera bagunça; suas coisas precisam estar organizadas. Essa disposição é diretamente articulada à rotina da avó (mãe), descrita como uma pessoa de intenso zelo pela limpeza e organização do lar: “Se tiver um grão de areia mesmo depois de ela ter limpado tudo, ela varre o chão todo novamente”.

Esse padrão de organização e cuidado com o ambiente e os pertences, transmitido pelas práticas cotidianas da família, corresponde àquilo que Bergier e Xypas (2013) identificaram como *habitus* organizacional compatível com as exigências da escola. O ato de acordar cedo, manter os materiais em ordem e respeitar o momento de estudo são práticas que, inculcadas no seio familiar, encontram plena correspondência com os valores e as rotinas do campo escolar.

É relevante notar que esse *habitus* não é vivido sem tensões. A trajetória de Maria é marcada por condições objetivas de vulnerabilidade — a ausência dos pais biológicos, a responsabilidade precoce pelo cuidado dos irmãos, a distância geográfica da escola — que exigiram do núcleo familiar uma organização permanente para garantir sua presença na escola. A disposição organizada não surge, portanto, como um trunfo natural, mas como resposta prática a um conjunto de pressões estruturais.

O *ethos* de ascensão escolar está presente na narrativa de Maria de forma tanto explícita quanto implícita. A manifestação explícita mais clara é a verbalização da avó (mãe): “Vocês vão estudar por que eu quero ver meus netos formados!”. Esse enunciado, recorrentemente referido por Maria, expressa o desejo familiar de que os netos alcancem um patamar de escolaridade que os próprios filhos dos avós não atingiram, configurando uma projetação intergeracional de ascensão pela educação.

As manifestações implícitas do *ethos* são igualmente evidentes. O avô (pai) que, durante dois anos, acordava cedo, acompanhava Maria à escola e aguardava horas pelo ônibus de retorno, realizava uma prática cotidiana de investimento nos estudos da neta sem necessariamente nomear isso como tal. A organização da rotina

doméstica para garantir o silêncio durante os momentos de estudo de Maria — com a avó (mãe) mandando os irmãos brincar fora para não atrapalhar — representa uma priorização concreta da educação no cotidiano familiar.

Quadro 1. Informações sobre a história de Maria categorizadas nos aportes analíticos

MARIA	
FAMÍLIA (HERANÇA CULTURAL)	
Habitus Disposições para pensar e agir condizentes com a dinâmica escolar	*Ethos* de ascensão social pelos estudos Senso de investimento nos estudos (implícito)
- avó (mãe) comprometida com a organização da casa; limpa a casa novamente quando tem "um grão de areia no chão", mesmo depois de já ter limpado; - avó (mãe) e avô (pai) varrem o terreiro todo dia às 5h da manhã; - organização com os seus pertences pessoais, odeia bagunça e seu quarto é sempre limpo.	- avô (pai) pegava ônibus com Maria, a levava para a escola; pegava transporte alternativo para voltar para casa; depois, pegava novamente transporte alternativo para esperar ela sair as 11h30 e, os dois ficavam esperando o ônibus escolar até 17h30 para leva-los de volta para casa; - avô (pai) ajudava com as tarefas escolares e acompanhava as atividades até quando seu nível instrucional o permitia fazê-lo; - avó (mãe) e avô (pai) mandavam os irmãos de Maria irem brincar fora da casa para que não houvesse barulho e ela pudesse estudar: "Vá brincar lá fora que Maria tá estudando!" - avó (mãe) incentivava verbalmente os netos a se formarem, já que os filhos não o fizeram: "Vocês vão estudar por que eu quero ver meus netos formados!"; (valorização direta e explícita).

Fonte: Elaboração própria.

Para a estruturação dos elementos permanentes na narrativa, observa-se que o percurso escolar na vida de Maria possui um arco dramático que expressa a transição da construção de comportamento voltado aos estudos, no momento em que ela para de estudar em um ambiente de aprendizagem mais familiar, na comunidade em que residia, tendo sua tia como professora, e passa a estudar na sede da cidade em uma escola com maior estrutura, várias turmas com um número maior de estudantes, diferente da dinâmica a qual ela estava habituada. Após essa transição, estudar no "IF" não foi um ponto de superação distinto do que ela já havia vivenciado a respeito de "ir para uma escola maior com turmas numerosas". De acordo com a tabela expositiva abaixo, destacam-se os adjuvantes e os oponentes, facilidades e dificuldades respectivamente vivenciadas na trajetória escolar de Maria.

Quadro 2. Descrição dos adjuvantes e oponentes na trajetória escolar de Maria

NARRATIVA DE MARIA	
Adjuvantes (facilidades)	Oponentes (dificuldades)
- começou a estudar na própria comunidade em que residia quando criança; - tia ensinava as crianças da comunidade em uma pequena escola no local; - avô (pai) levava e buscava Maria para a escola; - transporte alternativo passou a fazer o trajeto pela vila onde morava; - avó (mãe) e avô (pai) organizavam o ambiente da casa e livravam de barulhos para Maria estudar; - avô (pai) ajudou Maria, quando menor, com as tarefas e acompanhamento das atividades escolares; - tio trazia livros e lia para Maria quando criança; - professores de história e inglês davam boas aulas e Maria passou a gostar das matérias; - boa relação com os amigos da escola; - primo incentivou Maria a ir estudar no “IF”.	- pai e mãe biológicos não criam os filhos e não são formados; - ajuda seus avós na criação dos irmãos mais novos; - mora em uma pequena comunidade da zona rural onde o núcleo de familiares reside; - escola foi fechada por que a tia conseguiu um emprego; - (6 anos) foi estudar na sede do município e acordava as 4h da manhã; - voltava para casa às 17h por que o ônibus escolar só fazia uma viagem de ida e de volta por dia passando pela vila onde morava; por 2 anos tinha essa rotina; - trajeto e rotina pesada para ir estudar; - período de choque e adaptação na escola da sede, pois era bem maior e numerosa.

Fonte: Elaboração própria.

1º ato: apresentação do cenário: Maria estudava numa pequena escola na comunidade indígena familiar onde residia, ensinada pela sua tia;

2º ato: a dobradiça dramática: aos 6 anos, sua tia conseguiu um emprego e parou de ensinar Maria na escola; por sua vez, ela teve uma grande mudança na rotina, passando a acordar as 4h da manhã para que seu avô (pai) a levasse no ônibus escolar para a escola na sede do município que e só retornava para deixá-los na sua comunidade as 17h30; a escola era grande, com muitas turmas numerosas e Maria teve um período de choque e adaptação pois era tímida e tinha um comportamento muito fechado.

3º ato: desenlace: Maria se adaptou a realidade de estudar na escola da sede do município, à convivência com os colegas da escola e a rotina de pegar transporte escolar para estudar fora de sua comunidade, ampliando seu horizonte e chegando a estudar em um instituto federal, localizado no município circunvizinho.

A narrativa de Maria reflete um arco dramático que diz respeito à construção da sua performance enquanto estudante em um ambiente escolar urbano, por assim dizer, com uma rotina de acordar cedo e pegar o transporte escolar para se deslocar

de sua comunidade em busca de estudar e se formar. Assim, temos os seguintes elementos estruturantes na reorganização da sua narrativa:

- O destinador, que confia uma missão ao sujeito: os avós de Maria.
- O sujeito, que aceita o desafio e deseja o objeto: a própria Maria.
- O objeto da missão, desejado pelo sujeito: ir para a escola e se formar;
- O oponente, que contraria a busca do sujeito: descritos no Quadro 2 acima, na coluna laranja;
- O adjuvante, que ajuda o sujeito na sua busca do objeto: descritos no Quadro 2 acima, na coluna verde;
- O destinatário é aquele que deve executar a missão: a própria Maria.

4.2 A história de Iara[3]

Iara reside na sede (zona urbana) do município com a mãe, o pai, a irmã mais velha (23 anos) e o irmão mais novo (7 anos). Sua mãe saiu da aldeia onde morava em Cabrobó há muito tempo, e as lideranças da aldeia classificam quem sai como “desaldeiados”. Iara nunca residiu na aldeia, tendo sempre morado na sede do município. Essa classificação gera desvantagens concretas: por exemplo, Iara enfrenta dificuldades para receber o ciclo vacinal do sistema público de saúde, pois o posto de saúde da sede afirma que indígenas devem se vacinar na aldeia, enquanto as lideranças da aldeia orientam que os “desaldeiados” devem se vacinar na cidade. Essa situação de impasse, de não pertencimento pleno nem ao território indígena nem à cidade, é uma tensão que perpassa a trajetória de Iara e não deve ser desconsiderada na análise de suas disposições escolares. Iara sempre estudou na sede do município e não apresentava grandes dificuldades, sendo estudante de notas regulares. Não costumava pedir ajuda aos colegas com as dificuldades nas matérias, pois não se sentia à vontade, buscando resolver as questões de forma autônoma. Tampouco pedia ajuda da mãe que trabalhava muito. Seu pai, ex-presidiário e sem emprego fixo, também não ajudava com as demandas escolares.

Iara relatou que as aulas preferidas eram as de Artes, em razão das aulas envolventes da professora. Ela é uma promissora desenhista e pintora de quadros, os

[3] Nome fictício para preservação do anonimato, com a finalidade de manter as garantias éticas a participante.

quais expõe em projetos realizados no Campus. Soube do IFSertãoPE por meio da irmã mais velha, que se arrependeu de não ter estudado na instituição por desconhecer sua existência na época em que fez o ensino médio. Sua irmã faz faculdade. Foi a irmã quem realizou a inscrição de Iara no processo seletivo e a incentivou a se dedicar no último ano do Ensino Fundamental para obter as notas necessárias à aprovação. Iara o fez e ingressou no Campus, do qual recebe auxílio estudantil em forma de dinheiro para despesas. Iara relata que usa esse dinheiro para comprar suas “coisinhas pessoais”.

4.2.1 Análise da narrativa

A narrativa de Iara apresenta elementos destoantes em relação ao *habitus* condizente com a dinâmica escolar. Quanto à organização dos pertences e do ambiente, Iara descreve que seu quarto — compartilhado com a irmã — é parcialmente desorganizado: roupas lavadas por vezes ficam no chão, e quando a mãe reclama, Iara as acomoda de forma desordenada dentro do guarda-roupa. Essa descrição contrasta com o padrão de disposições compatíveis a dinâmica escolar descrito por Bergier, Xypas (2013).

A ambiência doméstica descrita por Iara — com discussões frequentes entre os pais, barulho nos fins de semana e presença de música e bebida — não corresponde a um ambiente de organização e silêncio orientado para os estudos. Esse aspecto significa que não há um *habitus* organizacional condizente com as disposições escolares e tampouco um *ethos* de investimento nos estudos praticado pelos pais de Iara no que tange a suas práticas familiares cotidianas.

Iara mantém uma mesinha de estudos e uma estante de livros no quarto, demonstrando a delimitação de um espaço próprio para as atividades escolares. Além disso, evita estudar na cozinha por causa do barulho e das distrações da casa, buscando condições mais propensas à concentração. Essa seletividade do ambiente de estudo pode ser interpretada como uma disposição prática destoante do *habitus* familiar.

No caso de Iara, o investimento nos estudos manifesta-se de forma predominantemente explícita por meio da irmã mais velha. A irmã não apenas incentivou verbalmente Iara a estudar no IF, como também realizou concretamente a inscrição no processo seletivo e monitorou seu desempenho no ano decisivo. Essa

ação direta configura um investimento não apenas simbólico, mas também operacional na trajetória escolar de Iara. Esta conformação não caracteriza o conceito proposta por Bourdieu, cuja herança cultural é inculcada nas disposições de pensar e agir transmitidas de forma intergeracional, ou seja, preponderantemente pelos pais.

A fala da mãe — “Quando você tiver seu dinheiro, você pode fazer suas coisas” — pode ser lida de forma ambivalente. Por um lado, expressa uma concessão de autonomia que não é necessariamente acompanhada de incentivo ativo ao estudo. Por outro, pode ser interpretada como uma forma implícita de valorização da independência financeira, que Iara associa ao auxílio estudantil recebido na instituição — o que, por sua vez, confere significado prático ao percurso escolar.

No caso de Iara, portanto, o *ethos* de ascensão escolar não é promovido pelo grupo familiar pela via dos pais, mas há um senso de investimento nos estudos concentrado na figura da irmã mais velha, que assume o papel de mediadora e promotora da continuidade de sua trajetória educacional.

Quadro 3. Informações sobre a história de Iara categorizadas nos aportes analíticos

IARA	
FAMÍLIA (HERANÇA CULTURAL)	
Habitus Disposições para pensar e agir condizentes com a dinâmica escolar	*Ethos* de ascensão social pelos estudos Senso de investimento nos estudos (implícito)
- não foi identificada a presença de *habitus* familiar condizente com a dinâmica escolar no relato de Iara.	- não foi identificada a presença de um senso de investimento implícito nos estudos por parte dos progenitores, no relato de Iara.

Fonte: Elaboração própria.

Para a estruturação dos elementos permanentes na narrativa, observa-se que o percurso escolar na vida de Iara possui um arco dramático que expressa o passo dado por ela para estudar em um instituto federal, localizado no município circunvizinho, incentivado exclusivamente pela irmã mais velha. Após ingressar na instituição, Iara passa a receber auxílio estudantil, o que pode ser associado, pelo seu relato, com o potencial caminho para sua independência financeira. De acordo com a tabela expositiva abaixo, destacam-se os adjuvantes e os oponentes, facilidades e dificuldades respectivamente vivenciadas na trajetória escolar de Iara.

Quadro 4. Descrição dos adjuvantes e oponentes na trajetória escolar de Iara

NARRATIVA DE IARA	
Adjuvantes (facilidades)	Oponentes (dificuldades)
- reside na zona urbana do município; - sempre estudou na sede do município; - não tinha grandes dificuldades e tirava notas regulares na escola; - tem uma mesinha de estudos e uma estante de livros em seu quarto; - aulas envolventes da professora de Artes; - irmã mais velha falou sobre o "IF", a inscreveu no processo seletivo e a incentivou a obter notas boas para o ingresso na instituição; - irmã mais velha acompanhou seu desempenho escolar no ano decisivo para o processo seletivo de ingresso no IFSertãoPE; - recebe auxílio estudantil do campus Santa Maria da Boa Vista; - fala da mãe: "Quando você tiver seu dinheiro, você pode fazer suas coisas" pode ser interpretada como forma implícita de valorização da independência financeira.	- mãe trabalhava muito; - pai, ex-presidiário e sem emprego fixo; - não buscava ajuda dos pais ou colegas com as dificuldades das matérias escolares; -pais não acompanhavam seu desenvolvimento escolar; - desorganização do ambiente familiar e do seu quarto; - barulhos, discussões, música alta e bebidas dos pais em casa; - fala da mãe: "Quando você tiver seu dinheiro, você pode fazer suas coisas" pode ser interpretada como concessão de autonomia, isto é, encontre seus meios de vencer.

Fonte: Elaboração própria.

1º ato: apresentação do cenário: Iara morava e estudava na zona urbana do município e tinha notas regulares;

2º ato: a dobradiça dramática: ao final do ensino fundamental II, a irmã mais velha de Iara a inscreveu no processo seletivo para ingresso no instituto federal mais próximo de seu município, a incentivou a estudar para obter boas notas no último ano e ingressar no Campus.

3º ato: desenlace: Iara foi aprovada neste processo seletivo, se tornando estudante do campus e passou a receber auxílio estudantil, possibilitando a compra de seus objetos de uso pessoal.

A narrativa de Iara reflete um arco dramático que diz respeito à associação entre sua performance nos estudos ao caminho de independência financeira. Assim, temos os seguintes elementos estruturantes na reorganização da sua narrativa:

- O destinador, que confia uma missão ao sujeito: a irmã mais velha de Iara.
- O sujeito, que aceita o desafio e deseja o objeto: a própria Iara.
- O objeto da missão, desejado pelo sujeito: estudar em um instituto federal e buscar independência financeira;

- O oponente, que contraria a busca do sujeito: descritos no Quadro 4 acima, na coluna laranja;
- O adjuvante, que ajuda o sujeito na sua busca do objeto: descritos no Quadro 4 acima, na coluna verde;
- O destinatário é aquele que deve executar a missão: a própria Iara

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, de caráter exploratório e qualitativo, analisou as trajetórias escolares de duas jovens indígenas do município de Orocó (PE), vinculadas ao IFSertãoPE Campus Santa Maria da Boa Vista, por meio de suas narrativas biográficas. A análise foi orientada pela metodologia de Análise da Estrutura Sintagmática da Narrativa e o Quadro Actancial de Greimas (*apud* Volli, 2012), organizada em torno de duas categorias teóricas: o *habitus* familiar condizente com atividades escolares e o *ethos* de ascensão escolar pelos estudos.

Os resultados indicam que, mesmo em contextos de acentuada vulnerabilidade social, o *habitus* e o *ethos* familiares exercem papel relevante na promoção e na sustentação da trajetória escolar das estudantes, como no caso de Maria, em que o *habitus* e o *ethos* de ascensão escolar manifestam-se de forma mais difusa no núcleo familiar: embora seus pais não tenham participado de sua criação nem possuam formação escolar avançada, os avós investiram em seu percurso, o que indica ter sido decisivo para que ela chegasse a ingressar em um instituto federal. Até o momento da entrevista, pode-se afirmar que essas disposições herdadas dos avós contribuíram para que Maria avançasse em sua trajetória escolar.

Ainda assim, esta incursão exploratória inicial não é suficiente para medir com precisão o impacto da lacuna geracional sobre suas disposições de pensar e agir em relação aos estudos. Uma compreensão mais robusta de seus limites e perspectivas de ascensão social exigiria a análise de outros aspectos, como seu desempenho junto aos professores, sua participação em grupos de influência (de amizade, religiosos, etc.), a existência de pessoas motivadoras fora do núcleo familiar e sua própria vontade de mudança de vida, conforme discutido por Xypas (2017).

Já no caso de Iara, o senso de investimento nos estudos concentra-se, sobretudo, na figura da irmã mais velha, cuja influência foi decisiva para seu ingresso em um instituto federal. A ausência de certos elementos típicos do *habitus* e do *ethos*

familiar em sua narrativa não significa, contudo, ausência de condições para o êxito escolar: conforme Xypas (2017), ao tratar de condições sociológicas para o êxito escolar, outros aspectos do contexto imediato — para além do núcleo familiar — podem sustentar trajetórias de sucesso e precisariam ser analisadas em uma outra pesquisa, considerando uma ampliação do aporte teórico e maior aprofundamento nas entrevistas.

É fundamental destacar os limites metodológicos do estudo. O corpus extremamente reduzido — duas participantes — decorre das condições objetivas do campo e não permite generalizações. Os achados aqui apresentados têm valor heurístico e exploratório, devendo ser interpretados como ponto de partida para investigações futuras de maior amplitude, que incluam amostras mais representativas e, possivelmente, perspectivas decoloniais, de raça, gênero, território e da literatura indígena, capazes de ampliar e problematizar o quadro analítico utilizado.

Por fim, os benefícios proporcionados pela política de interiorização dos Institutos Federais refletem-se concretamente nos percursos e nos horizontes de expectativa das estudantes investigadas. O IFSertãoPE representa, para ambas, uma possibilidade real de transformação de suas condições de vida por meio da educação — o que reafirma a importância estratégica dessas instituições para as populações de maior vulnerabilidade social no interior do país.

REFERÊNCIAS

BERGIER, Bruno; XYPAS, Constantin. Por uma sociologia do improvável: percursos atípicos e sucessos inesperáveis na escola francesa. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 47, n. 33, p. 36-58, set./dez. 2013. DOI: 10.21680/1981-1802.2013v47n33ID5133. Disponível em:<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/5133> Acesso em: 28 fev. 2026.

BOURDIEU, Pierre *et al.* (org.). **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução***:* elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros***:* os estudantes e a cultura*.* Florianópolis: Editora UFSC, 2014.

IBGE. **Cidades e Estados***:* Orocó (PE)*.* Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/oroco/panorama. Acesso em: 9 set. 2023.

TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL. **Terras Indígenas no Brasil**. Disponível em: https://terrasindigenas.org.br. Acesso em: 9 set. 2026.

VOLLI, Ugo. **Manual de Semiótica**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

WACQUANT, Loïc Jean-Daniel. Habitus. *In:* CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (org.). **Vocabulário Bourdieu.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 213-217.

XYPAS, Constantin. Condições sociológicas do êxito escolar de alunos de origem popular. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 3, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2017. DOI: 10.22476/revcted.v3i1.214. Disponível em: https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/214. Acesso em: 1 mar. 2026.

Recebido em: 09/03/2026
Aceito em: 30/04/2026
Publicado em: 19/10/2026